



***GT06 – História da educação: sabores e saberes, multiplicidade temporal e histórica do cotidiano escolar no Nordeste/Semiárido***

***Coordenador(es): Ana Elisabete Moreira de Farias e Almair Morais de Sá***

## **O ENSINO DE HISTÓRIA: PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL**

Aldeir Fernandes de Oliveira\*

*Não é a aprendizagem que deve se ajustar ao ensino, mas sim o ensino que deve potencializar a aprendizagem. (BRASIL, 2001, p. 55)*

**Resumo:** O trabalho objetiva apresentar uma proposta de pesquisa a se desenvolver como T.C.C. (Trabalho de Conclusão de Curso). Pretende-se, na pesquisa em andamento, refletir sobre os procedimentos didático-metodológicos utilizados, pelos professores, nas aulas de História do ensino fundamental. Atualmente, o ensino de História tem atravessado transformações nas práticas pedagógicas, perpassando diferentes, novos e diversos procedimentos didático-metodológicos no processo de ensino-aprendizagem desta disciplina escolar e pressupõe-se que essa mudança seja influenciada pelas correntes paradigmáticas da História, as quais influenciam nas práticas pedagógicas e didático-metodológicas do professor de história. Aspira-se, também, estender um olhar atento sobre o passado, pensar o ensino de história em sua historicidade, ou seja, conhecer os períodos históricos relevantes na discussão sobre ensino de História no Brasil, os quais contribuíram para a sua constituição como disciplina escolar. Deseja-se efetivar este trabalho utilizando instrumentalmente a História Oral, propondo entrevistas e questionários a professores e alunos, a própria observação das aulas de História, além de fontes documentais.

**PALAVRAS CHAVE:** Ensino de História. Procedimentos didático-metodológicos. Metodologia de ensino. Paradigmas historiográficos.

### **1. Introdução**

O presente artigo é fruto de um estudo de natureza historiográfica, estudo esse que ofereceu subsídios para a elaboração de um projeto de pesquisa, e cujo trabalho será desenvolvido sob a perspectiva das principais discussões norteadoras de um posterior

---

\*Graduando em História (Licenciatura plena), pela UACS/CFP/UFCG, Cajazeiras - PB. E-mail: [aldeiraf@gmail.com](mailto:aldeiraf@gmail.com).

Trabalho de conclusão de curso (T.C.C.) que, por sua vez, é requisito para a conclusão do curso de licenciatura em História do CFP/UFCCG.

A partir de reflexões sobre a história do ensino de História no Brasil, como disciplina escolar, sobre os paradigmas historiográficos que orientam o ensino da História, os quais darão pressupostos e subsídios teóricos à pesquisa, propondo a seguinte problematização ou questão norteadora do estudo: que métodos, atualmente o professor de História utiliza para a realização de suas aulas? Para tanto, o trabalho pretende fazer uma reflexão sobre os procedimentos didático-metodológicos utilizados, pelos professores, nas aulas de História, na educação fundamental, buscando identificar e analisar se esses procedimentos constituem-se tradicionais, escolanovistas ou progressistas.

Atualmente, o ensino de História tem atravessado transformações nas práticas pedagógicas, nas posturas docentes, como também, e, principalmente, perpassado pela inserção de diferentes, novos e diversos procedimentos didático-metodológicos no processo de ensino-aprendizagem nesta disciplina escolar. Corroborando com essa ideia, Caime (2001) expressa que:

Grande parte das críticas direcionadas atualmente ao ensino de História trata de questões epistemológicas, metodológicas e políticas que foram se constituindo ao longo da trajetória da história como disciplina escolar. Desse modo, refletir sobre rupturas paradigmáticas, críticas e propostas presentes hoje no ensino de história implica estender um olhar atento sobre o passado, pois é no confronto entre antigas e novas proposições que podemos vislumbrar as efetivas transformações que permearam, e que ainda permeiam o ensino de história em tempos recentes. (CAIME, 2001, p. 27).

Essas transformações decorrem sob a influência de correntes paradigmáticas como, por exemplo, as concepções da Escola dos Annales, cabendo a esta pesquisa, em andamento, a reflexão sobre esses procedimentos que são incorporados no ensino de História, os quais para neste trabalho denominam-se: procedimentos didático-metodológicos.

Falar em metodologia, grosso modo, refere-se à pesquisa, ou melhor, as etapas de um processo a serem seguidas para sua efetivação. A metodologia é uma explicação minuciosa e detalhada de uma ação a ser desenvolvida, ela fundamenta e propicia pressupostos filosóficos para realizar um determinado estudo. No entanto, para esse estudo crê-se que o termo metodologia, utilizado no ensino, não dá conta de toda a necessidade pedagógica da sala de aula, pois metodologia diz respeito a métodos, ou, como se irá fazer uma determinada ação ou processo, intrinsecamente, à pesquisa.

Para tanto, existe a didática, a qual, na perspectiva de Libâneo (1994), é um dos conjuntos de conhecimentos que envolvem a ação pedagógica. É a principal área da pedagogia para se compreender os modos e condições de realização do processo de ensino e aprendizagem. José Carlos Libâneo ainda define a didática como uma ponte capaz de interligar as dimensões teórico-científicas e a prática docente, a qual é indispensável para a realização profissional no ambiente escolar.

Nesta perspectiva, houve a necessidade de pensar um termo que abarcasse toda a carga teórico-metodológica existente no âmbito escolar, então foi pensado o termo “didático-metodológico” para objeto de estudo da pesquisa, o qual é capaz de reunir em um termo as questões de pesquisa e ensino que perpassam a sala de aula.

Os procedimentos didático-metodológicos dizem respeito às práticas engendradas pelo professor na sala de aula, ou seja, a metodologia didática empregada no ambiente do aprendizado, no processo de ensino e aprendizagem da educação. Esses procedimentos são as técnicas, os processos e principalmente os métodos utilizados no âmbito escolar, especificamente no meio ambiente da sala de aula, os quais são trazidos e destinados como forma de instrução e informação, nos quais o professor emprega toda a sua arte de transmitir conhecimentos e suas técnicas para ensinar; além, é claro, orienta toda a atividade educativa em busca da eficiência no processo de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, corroborando com essa reflexão, Bittencourt (2008) utiliza o termo “materiais didáticos” para explicar o que são os procedimentos didático-metodológicos, os quais segundo ela:

São instrumentos de trabalho do professor e do aluno, suportes fundamentais na mediação entre o ensino e a aprendizagem. Livros didáticos, filmes, excertos de jornais e revistas, mapas, dados estatísticos e tabelas, têm sido utilizados com frequência nas aulas de História. O crescimento, nos últimos anos, no número de materiais é inegável. [...] os materiais didáticos são mediadores do processo de aquisição de conhecimento, bem como facilitadores da apreensão de conceitos, do domínio de informações e de uma linguagem específica da área de cada disciplina no nosso caso da História (BITTENCOURT, 2008, p. 295).

Para tanto, enveredar no campo do ensino da História é abordar um tema inerente às transformações, controvérsias e debates acirrados no que diz respeito à elaboração e implantação de novos currículos, conteúdos e métodos. No entanto, um estudo nesta área de conhecimento histórico pode esclarecer questões que enviesam e que são inerentes ao trabalho

de professores e historiadores, como também divergências existentes nas aulas de História com relação aos procedimentos didático-metodológicos que são empregados nestas e que, muitas vezes, são acumuladas nos cantos das salas de aula, que podem ser explicados através da influência de um passado muito pouco longínquo e que pertence a nossa história. E a partir de Fonseca (2006) pode-se refletir que:

O estudo da história do ensino de história pode esclarecer muito mais do que se imagina sobre as questões que envolvem o trabalho de historiadores e de professores, questões que vêm se acumulando nos cantos das salas de aulas, que atropelam o caminho desses profissionais e que nem sempre podem ser respondidas pela observação direta e pela reflexão sobre o fazer cotidiano. Pensar o ensino de história na historicidade significa buscar, se não soluções definitivas, ao menos uma compreensão mais clara sobre o que significa, hoje, ensinar história nas escolas. (FONSECA, 2006, p.7)

O método a ser utilizado, na pesquisa, será o “qualitativo”, analisando e interpretando os aspectos mais profundos das aulas de História, no que diz respeito aos métodos pedagógicos; que segundo Lakatos (2009) a metodologia qualitativa: “Preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc”. (LAKATOS, 2009, p.269).

Pretende-se fazer uma interpretação dos fenômenos, observação, compreensão de significados e características situacionais apresentadas, tanto nas entrevistas com professores e alunos, quanto na própria observação das situações pedagógicas vivenciadas nas aulas de História da educação fundamental. Utilizando instrumentalmente a História Oral, bem como de fontes documentais.

## **2. Períodos históricos relevantes na discussão sobre o ensino de história no Brasil**

No Período Colonial, a educação no Brasil foi marcada pela atuação da companhia de Jesus (os Jesuítas), a qual era a principal controladora do sistema educacional da época. Sendo que no século XVI, a História ainda não se constituía como disciplina escolar, mas segundo Fonseca (2006) os Jesuítas já utilizavam textos gregos e latinos de historiadores da Antiguidade greco-romana como: Tito Lívio, Tucídides, Xenofonte, e Tácito, para os estudantes terem contato com a história. Sendo que, nesta época, a História era uma forma de

saber instrumental com objetivos exteriores a ela. E segundo autores como Moreira e Vasconcelos os jesuítas, “já insistiam na memorização dos conteúdos escolares” (2007, p.96).

A História, como disciplina escolar, foi criada no início do século XIX e se apresentou inicialmente como um campo inerte às grandes transformações, conflitos e controvérsias, no que diz respeito à elaboração de seus conteúdos e métodos, visto que, a organização que se tem hoje dessa disciplina escolar nem sempre foi assim, sendo subordinada ao poder institucional, como forma de impor ideologias a sociedade da época (BITTENCOURT, 2007). A História apareceu como disciplina escolar para legitimar a formação do Estado-Nação e construir a referida identidade nacional, submetendo-a a interesses de determinados setores da sociedade.

A História somente veio a se constituir como disciplina escolar, no Brasil, após a Independência, quando se buscou, para o Império, a estruturação de um sistema de ensino, com a criação do Colégio Pedro II, no ano de 1837, bem como do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), instaurado em 1838, do século XIX (FONSECA, 2006). Nessa época, a disciplina histórica era considerada indispensável para o ensino, visto que tinha o papel de construir uma ideia de nacionalidade, formando juízos de valores, patriotismos, aos quais contribuíam para a constituição de uma identidade nacional.

O ensino de História, no país, mantivera-se portador de um caráter elitista e ideológico. A História não era apenas uma disciplina escolar, mas também uma forma de construir identidades, discursos e valores nacionais. Na metodologia de ensino, havia-se a memorização e repetição oral e/ou escrita dos conteúdos, baseada numa concepção tradicionalista e jesuítica (BITTENCOURT, 2007; CAIME, 2001; FONSECA, 2006, et al).

No século XX esta concepção paradigmática de ensino de História, no Brasil, perdurou, mostrando as mesmas características presentes nos períodos anteriores, pois a partir da centralização das políticas educacionais, como também da criação do Ministério da Educação e Saúde Pública no Estado Novo, houve uma unificação dos conteúdos e metodologias, colocando o ensino de História no centro das propostas de formação da unidade nacional. Neste período, o ensino de História no Brasil, voltava-se para uma formação moral, cívica e patriótica, onde o que se compreendia eram os grandes acontecimentos, biografias de homens ilustres, os heróis da pátria, contribuindo para o sentimento de civismo e apreensão de seus direitos e deveres em relação à pátria. Como expressa Caime (2001) que em tempos de Estado Novo: “A história não constituía apenas uma disciplina escolar, e sua inserção era

indispensável em todas as camadas e faixas etárias, uma vez que tinha o papel de formar juízos de valor e patriotismo, necessários a constituição da identidade nacional.” (p.28)

Nos períodos posteriores a Era Vargas, especificamente a partir de 1964, durante o Regime Militar que foi instalado no país, essas concepções a respeito do ensino de História tenderam à educação cívica e foram confirmadas com a inserção de disciplinas na grade curricular tais como: Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira (BITTENCOURT, 1998).

As metodologias utilizadas, nesses períodos, pautavam-se pela memorização e a repetição oral e/ou escrita dos conteúdos, baseada numa concepção tradicionalista e jesuítica. Contudo, hoje em dia esse método de ensino chamado de método ou pedagogia tradicional, ainda perpassa o ensino da História, e, diferentemente deste, também se destacam outras posturas docentes como as pedagogias da Escola Nova e as Progressistas que contribuíram para motivar mudanças nas práticas docentes dos professores de história, no que concerne aos procedimentos didático-metodológicos utilizados em suas aulas.

Nesta perspectiva, nos anos de 1980/90, do século passado no Brasil, houve a implantação de novas propostas curriculares para a educação, as quais giravam em torno da redefinição de conteúdos e métodos para as disciplinas escolares. Segundo Nadai (1993), algumas dessas propostas tem características inovadoras e progressistas outras se caracterizam pelo tom repetitivo e conservador que possuem, mas que de maneira geral apresentam-se variadas, complexas e diferenciadas quanto ao conteúdo, método ou estratégias de ensino, tais propostas são: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação fundamental (1996), o Plano Nacional de Educação (1997), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e os Referenciais Nacionais para Formação de Professores (1998).

Esse período foi importante, principalmente porque buscou-se através de uma reforma curricular a superação dos currículos educacionais herdados da ditadura militar, com o intuito de propor um processo democrático para as instituições públicas, pois com o fim deste regime autoritário houve a necessidade da formação de um Estado constitucional democrático. Nesse processo, os governos e secretarias de educação estaduais e municipais brasileiras passaram a questionar e propuseram uma redefinição, por meio de reformas curriculares, os conhecimentos escolares teórico-metodológicos (RIBEIRO, 2004).

### **3. Pedagogias, posturas docentes e a orientação dos paradigmas historiográficos no ensino de história**

No campo dos procedimentos didático-metodológicos para o ensino da História destacam-se três tipos distintos de pedagogias ou posturas docentes: a Tradicional, a Escola Nova e as progressistas.

A pedagogia ou método tradicional é uma concepção de ensino voltada para a memorização de conteúdos de uma história linear e cronológica, através de aulas expositivas ministradas pelo professor, ao qual cabe uma postura autoritária, os alunos devem ser coniventes com os saberes impostos em sala de aula sem direito a crítica e participação nas aulas.

A pedagogia da Escola Nova, ao contrário da tradicional, acredita que o aluno é o principal agente no processo de ensino-aprendizagem, partindo de dois conceitos básicos: o de disciplina espontânea e do ambiente previamente preparado. O ensino deve se realizar a partir da motivação do aluno, o professor, nessa perspectiva, coloca-se como um facilitador da aprendizagem, devendo promover a autonomia do aluno.

As pedagogias progressistas são um conjunto de correntes teóricas que buscam compreender como concerne a relação entre o professor e o aluno. O professor é tido como mediador no processo da educação, é uma ponte entre o sujeito do conhecimento e o objeto conhecido, ou seja, é o meio pelo qual o aluno chega ao conhecimento e assim possa alcançar os objetivos propostos, promovendo através da aprendizagem uma autonomia crescente do aluno.

Em relação ao ensino de História parte do pressuposto de que os alunos trazem para a escola um saber geralmente adquirido de modo informal e não sistemático, o professor deve conduzir a uma formalização desses conhecimentos. Moreira e Vasconcelos (2007), nessa questão sobre posturas docentes, demarcam a existência de dois pólos no processo de ensino-aprendizagem: aquele que ensina (o professor) e aquele que aprende (o aluno) e segundo tais autores esses pólos:

[...] Nos permite estabelecer basicamente três grandes tendências na educação, associados a três diferentes posturas docentes. A primeira delas é a chamada pedagogia tradicional na qual o professor se vê na condição de um transmissor de conteúdos. [...] A segunda é a pedagogia da Escola Nova, na qual o professor é visto como um facilitador da aprendizagem. [...] A terceira tendência é composta pelas pedagogias progressistas, nas quais o professor se situa como mediador entre alunos e os conteúdos escolares. (MOREIRA E VASCONCELOS, 2007, p.37).

Vale ressaltar, e que devem ser levados em consideração como fatores influenciadores no ensino de História, principalmente nas práticas, métodos e posturas docentes são os paradigmas dominantes da historiografia, os modelos teórico-epistemológicos como Positivismo, Marxismo e Escola dos Annales que existem e orientam as práticas pedagógicas e didático-metodológicas do professor de história principalmente no ato de planejar suas aulas quando ele as realiza. Em geral, estas são centradas na narração de fatos, numa história linear e cronológica, na crítica social, na reflexão dos conflitos de classes, nas relações de poder existentes no passado e presente, nas metodologias empregadas sendo elas tradicionais ou inovadoras. (ABREU, 2007; CAIME, 2001, *et al.*)

Neste contexto de metodologias para o ensino de História, convém, aqui, destacar os paradigmas da História como conhecimento científico que orientam principalmente o planejamento do professor para suas aulas de História e estes podem ser percebidos quando ele centra sua aula na narração de fatos, na crítica social, na reflexão dos conflitos de classes e também nas metodologias empregadas, sendo elas tradicionais ou inovadoras. Neste processo, podem ser identificados diversos paradigmas da História que vão desde o Positivismo até a tendência da História Nova. Estes modelos teórico-epistemológicos existem, coexistem e influenciam nas práticas pedagógicas e didático-metodológicas do professor na e para a aula de História, quando planeja suas aulas ou quando lhes atribui conceitos paradigmáticos destas correntes historiográficas.

#### **4. Considerações finais**

A História, como disciplina escolar, possui atualmente um leque de procedimentos didático-metodológicos que facilitam o trabalho do professor e contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, a destacar: livros, documentos, Literatura, novas tecnologias, músicas, imagens dentre tantas outras. E não mais somente a aula expositiva bem tradicionalista, pois com o advento da História Nova ou da pós-modernidade os quais pertencem ao movimento da Escola dos Annales, novas formas de percepção da História foram inseridas na historiografia e no ensino da História, quebrando em parte o monopólio da tradição positivista

Este estudo pretende ser relevante no meio histórico-educacional, através de um trabalho que ajude professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem da História em



sala de aula, a fim de proporcionar um conhecimento não apenas sobre os procedimentos didático-metodológicos, mas também de alguns debates e posições que os rodeiam. Pois, o momento que se tem no ensino é perpassado por transformações, no que diz respeito à relação de ensino e aprendizagem, e principalmente no que concerne aos procedimentos didático-metodológicos, visto que, no cotidiano da sala de aula, tem-se visto um “incorporamento” de uma diversidade, cada vez maior e intenso, de métodos na sala de aula.

Além do mais, refletir sobre os procedimentos didático-metodológicos que perpassam atualmente o ensino de História na educação fundamental significa, acima de tudo, contribuir para um melhor conhecimento das práticas empregadas nas aulas de História, a fim de deixá-las transparecer, no intuito de possibilitar um redimensionamento, e principalmente proporcionar um aprimoramento desses procedimentos didático-metodológicos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Rudimar Serpa de. O Ensino de História e sua Historiografia. In: **Ciência e Conhecimento** – Revista Eletrônica ULBRA São Jerônimo - Vol. 01, 2007, história, A.1
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. – 3. Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001. 126 p.
- \_\_\_\_\_. Propostas curriculares de História: continuidades e transformações. In: BARRETO, Elba Siqueira de Sá (org.). **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas, SP: autores associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998. – (coleção formação de professores).
- CAIMI, Flávia Heloísa. **Conversas e controvérsias: o ensino de história no Brasil (1980-1998)**. Passo Fundo: UPF, 2001.
- FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. **História & Ensino de História**. 2 ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
- MOREIRA, Claudia Regina Baukat Silveira e VASCONCELOS, José Antônio. Como ensinar história. In.; **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de história**. Curitiba: ibpex, 2007, PP. 33-62.
- NADAI, Elza. “O ensino de história no Brasil: Trajetória e Perspectivas”. In.: **Revista Brasileira de História**, São Paulo, ANPUH/Marco Zero, vol. 13, n. 25/26, set. 1992/ago. 1993.
- NIKITIUK, Sonia M. Leite (org.). **Repensando o ensino de história**. 6 ed. São Paulo, Cortez, 2007. - (Coleção questões da nossa época; v. 52).

RIBEIRO, Renilson Rosa. **O saber (histórico) em parâmetros:** O ensino da História e as reformas curriculares das últimas décadas do século XX. In. Revista Virtual de Humanidades, n.10, v.5, abr/jun.2004.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. rev. E atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELOS, Paulo Henrique Castanheira. Um olhar sobre a história da história do Brasil. In: GUANINCUS. **Revista da Faculdade de educação e Ciências Humanas de Anicuns.** FECHA-FEA. Goiás, 01. 59-68, 2004.